

ÁREAS VERDES URBANAS IMAGEM E USO - O CASO DO PASSEIO PÚBLICO DE CURITIBA-PR

Green urban areas image and use - the case of Passeio Público from Curitiba-PR

Silmara Dias FEIBER¹

RESUMO

Com a finalidade de avaliar a importância das áreas verdes urbanas como agentes amenizadores dos impactos ambientais causados pela intensa intervenção do homem sobre o meio ambiente natural, a presente pesquisa tem por objetivo verificar este poder de amenização e usa como foco de análise os Parques Públicos Urbanos. Procura-se para tanto buscar bases teóricas que dêem subsídio à pesquisa no sentido de avaliar como os cidadãos comuns através das práticas cotidianas percebem as áreas verdes, usam e traçam suas trajetórias que darão base ao desenvolvimento de uma imagem particular. Para dar sustentação à pesquisa, realizou-se um estudo empírico no Passeio Público de Curitiba-PR, onde se pôde alcançar os objetivos propostos.

Palavras-chave:

Áreas verdes urbanas, parques públicos urbanos, práticas cotidianas, imagem, uso.

ABSTRACT

In order to evaluate the importance of the green urban areas aiming at the reduction of the environmental impacts caused by man intense intervention over the natural environment, this paper checks this reduction power by analysing urban public parks. To achieve that goal, it brings theoretical bases that will subsidize the research in order to evaluate how the ordinary citizens, through daily practices, by noticing green areas, use and make their tracking, which will give means to develop a particular image. To support the research, an experimental study on Curitiba-PR public walk was held.

Key-words:

Urban green areas, urban public parks, daily practices, image, and use.

¹ Arquiteta e Urbanista, pós-graduanda do curso de Especialização em Análise Ambiental, Departamento de Geografia - Setor de Ciências da Terra – UFPR. Colaborador: Professor Dr. Sylvio Fausto Gil Filho, Departamento de Geografia UFPR.

INTRODUÇÃO

A questão das áreas verdes urbanas possui sua importância no sentido de valorizar seu papel funcional no metabolismo da cidade, ou seja, as áreas verdes atuam no conjunto dos fenômenos químicos e físicos mediante os quais se faz a assimilação das substâncias necessárias à vida. Atualmente as intervenções antrópicas no meio ambiente natural estão sendo vistas como a maneira de se preservar e manter, reconstruindo e transformando, de maneira a reencontrar o equilíbrio entre a natureza e o ambiente urbano.

De acordo com a cultura local e o modo de produção da cidade, este se constitui o maior agente causador de impactos sobre a natureza. O modo de produção capitalista, caso das cidades brasileiras, faz com que estas cresçam de forma desmesurada e acabem assim por estrangular as áreas verdes que entremeavam o ambiente urbano. Segundo CARVALHO (2003) o urbanismo no final do século XIX, sob influência européia, busca algumas medidas no sentido de abrandar o problema com a implantação de passeios e jardins públicos. Estas ações mitigadoras colocam as áreas verdes como agentes responsáveis pelo resgate do bem-estar da população.

Neste contexto, onde se busca voltar à natureza, TUAN (1980) afirma que quando uma sociedade chega a um certo grau de desenvolvimento e complexidade, a população começa a observar e apreciar a natureza na sua relativa simplicidade.

Este anseio pela volta à natureza pôde ser sentido no Brasil claramente nas décadas de 1950 e 1960 onde surge um forte apelo, vindo da população das diversas camadas sociais, no sentido de se criar áreas públicas de lazer. Estas áreas tinham o objetivo de atenuar os impactos causados pela intensa urbanização e promover o lazer principalmente da população mais carente. A vida cotidiana possuiria assim um local onde se poderia fugir da rotina estressante das grandes cidades. O caso de Curitiba-PR, porém, remonta a tempos mais antigos. Tendo como intuito preocupações botânicas, foi criado em 1857 o jardim botânico da capital da então Província do Paraná. Hoje a área em questão é um marco referencial dentro da cidade e está inserida no imaginário da população.

O uso das áreas verdes além de propiciar, por meio do acesso aos parques públicos, o lazer da população é responsável por amenizar os efeitos causados pela intensa densificação dos ambientes urbanos. A massa construída provoca impactos no microclima das regiões que poderão ser amenizados pela presença da vegetação.

Este estudo busca analisar a importância do uso de áreas verdes nas grandes cidades, tendo como objeto de pesquisa o Passeio Público de Curitiba-PR, avaliando sua possível contribuição para um maior conforto físico e psicológico da população dentro da área urbana. Objetiva-se também avaliar a imagem que os cidadãos comuns fazem do Passeio por seu uso cotidiano e suas próprias trajetórias.

Para realizar esta pesquisa em que se pretende, além de uma investigação teórica, cruzar informações de cunhos objetivo e subjetivo, dividiu-se o trabalho em duas etapas. A primeira busca, por meio de uma base teórica, os fundamentos que darão sustentação à etapa seguinte na qual estará o estudo de caso do Passeio Público, onde se realizará o estudo empírico. A escolha desta área dá-se por sua importância histórica, sua localização no centro da cidade e por ser, desde 1886, um marco referencial urbano consolidando um caráter perene. Sua existência reflete um confronto e ao mesmo tempo uma convivência pacífica dentro da área urbana.

Este trabalho justifica-se no sentido de que busca apontar o uso de áreas verdes como elemento necessário para que se obtenha um novo equilíbrio entre o ambiente antrópico e o natural. Este elemento deve ser encarado não como um corpo estranho dentro da cidade, mas como corpo integrante e participante da estrutura e dinâmica urbana.

TEORIA GERAL

O pensamento, por meio da razão técnica, acredita ser capaz de organizar pessoas e coisas, a cada uma delas atribuindo funções e lugares, são como produtos a consumir. Esta maneira de como os cidadãos comuns agem dentro do ambiente urbano - a qual denomina-se "prática cotidiana" - é que foge a todo este conceito técnico. Estas práticas fazem parte da realidade móvel a qual busca-se captar. Tais práticas são afastadas da ciência por não possuírem suas teorias numa "base escrita".

Na tentativa de compreender o funcionamento destas práticas Michel de Certeau nos coloca, em seu livro intitulado "A Invenção do Cotidiano", o pensamento de dois grandes estudiosos que buscaram, por meio de processos particulares, dar início à construção de uma base teórica. Nesta tentativa Foucault e Bourdieu realizaram suas pesquisas, o primeiro pelo "Sistema Panóptico" e o seguinte pelo estudo denominado de "Estratégias".

Em Foucault, seus procedimentos escondidos, vigiando, em detalhes, escolas, hospitais e estabelecimentos militares, formam a razão por onde explicar

todo um sistema de sociedade nas quais se encontram as práticas cotidianas. Já o pensamento de Bourdieu reduz ao hábito as estratégias inconscientes, pelas quais encontra o meio capaz de explicá-las.

Uma sociedade então é composta de algumas práticas concretas, as quais organizam as instituições normativas, e outras práticas sem-número, sempre presentes, embora não formadoras de um discurso próprio, ambas agindo em igual intensidade dentro do ambiente urbano.

Neste cenário, Michel de Certeau coloca a cidade como produtora de elementos que são “consumidos” pelo cidadão comum. Nesse trabalho tratamos do estudo de um elemento urbano formador da imagem da cidade, o Passeio Público, e buscamos avaliar qual a percepção de tal área verde como elemento destinado a amenizar os impactos urbanos bem como o uso e trajetórias geradas pelos cidadãos comuns diante deste espaço.

Nos estudos de percepção espacial não podemos deixar de colocar a perspectiva de TUAN (1980) na qual cada indivíduo percebe o espaço e relaciona-se com ele de maneira particular. Segundo o autor, esta relação inclui um elo afetivo entre o indivíduo e o meio físico em que vive. Esse sentimento topofílico (termo criado pelo autor) baseia-se em padrões culturais e é condicionado pelo ambiente social em que as pessoas vivem. O enfoque dado ao sentimento de vínculo com o lugar não será o foco desta pesquisa, pois buscamos avaliar qual a percepção no sentido de absorver informações de como o Passeio Público atua para amenizar os impactos causados pelo ambiente urbano.

Porém é importante colocar que certamente sua imagem está gravada dentro do imaginário da população, pois este parque remonta à história de Curitiba e o sentimento de nostalgia fica atribuído ao sentimento de vínculo com o lugar. E na visão de TUAN (1980) este vínculo é reforçado pelos aspectos culturais, pois o lar é visto como um lugar íntimo, bem como a cidade natal, e porque não dizer o mesmo deste referencial urbano que é o Passeio Público.

A questão da imagem percebida e traduzida em práticas cotidianas é descrita em FERRARA (2000, p. 58) como:

A questão da imagem vai muito além da sua visibilidade, ao contrário, ela é polissensorial e sua visibilidade é uma forma abrangente de alcançar sua semiótica; desse modo, enquanto visibilidade, a imagem representa uma percepção mais complexa da realidade envolvendo-se, aí, sua ideologia e o amálgama das suas relações com a memória de um passado...

Através da percepção da imagem é que os cidadãos criam associações com determinados espaços dentro do ambiente urbano, e de acordo com cada cidadão a imagem é impregnada de significados dentro de uma lógica de vivência cotidiana particular. A percepção é vista como um instrumento mediador entre o cidadão e o meio ambiente e a qualidade do espaço urbano bem como as necessidades dos cidadãos não são consideradas consensuais, e sim variáveis diante da cultura dos grupos locais.

Segundo LYNCH (1999) todo ser possui a capacidade de estruturar e identificar o meio ambiente em que vive. Para tal prática utiliza-se dos sentidos. Desenvolve técnicas de orientação baseadas no meio ambiente, e tendo uma imagem clara e positiva deste meio desloca-se com segurança e rapidez.

Conforme FERRARA (2000) na busca pela compreensão de um cenário urbano é necessário relacionar a imagem física com a imagem produzida através do imaginário onde se vinculam os significados, e quando estas duas dimensões se interpenetram no uso cotidiano é onde se cria a percepção que supera a visualidade e fornece sua verdadeira imagem.

A imagem física é o primeiro estímulo para a percepção da imagem de um cenário urbano. Esta imagem física só se completa após uma complexa relação estabelecida com o repertório cultural individual e coletivo de uma população. Segundo FERRARA (2000, p. 26) “Imagem fragmentada, mas não dispersa, ao contrário, é múltipla porque corresponde à natureza da vivência e experiência do urbano; a visibilidade presente na percepção da imagem urbana é sensível e cognitiva ao mesmo tempo.”

As práticas cotidianas de uso de um fragmento urbano, no caso deste estudo o Passeio Público, são como manipulações internas a um sistema de ordem pré-estabelecida. O uso cotidiano de um espaço público é submetido a novas ordens de redistribuição dos espaços definidos pelos frequentadores a partir de suas próprias experiências. Segundo CERTEAU (1990, p. 49) “A leitura (da imagem ou texto) parece aliás constituir o ponto máximo da passividade que caracterizaria o consumidor, constituído um voyeur em uma sociedade do espetáculo”.

As cidades, em geral, possuem símbolos públicos, seja uma praça, edifício ou avenida, que através de alta visibilidade impõem ideais de poder e glória. No caso deste estudo, o Passeio Público, através da sua história, é um marco referencial que capta a memória e a identidade da cidade, e só é passível de memória aquilo que se transformou e que, portanto, sugere a lembrança, a recordação da identidade de ontem.

Os lugares dignos de memória, em sua narração, não podem dispensar a imagem pois, na verdade,

palavra e imagem se unem para produzir no presente o tempo passado. A descrição e narração das falas, dos hábitos, do cotidiano, dos lugares; são as mediações pelas quais se pode entender o tempo e o sentido que a mudança lhe impôs.

A análise das práticas cotidianas procura desvendar esta relação entre o homem comum e o ambiente que o cerca. Através dos estudos realizados por Michel de Certeau pode-se identificar alguns aspectos destas práticas vistas como gestos hábeis do “fraco” na ordem estabelecida pelo “forte”.

Como visto anteriormente, numa sociedade organizada existem as práticas normativas, mantenedoras de um discurso próprio muitas vezes pré-estabelecido, e existe um sem-número de outras práticas, afastadas da ciência por não possuírem suas teorias numa “base escrita”, que circulam diante da inconsciência de seus praticantes formando sua própria história. Estas práticas são o modo individual de reapropriação, onde se torna impossível sua gestão, ao passo que tecem as condições determinantes da vida social.

A partir da percepção da imagem urbana os cidadãos comuns, por meio de suas individualidades e bagagem cultural, passam a traçar suas próprias trajetórias. Conforme CERTEAU (2000) estes são os praticantes ordinários da cidade, são eles caminhantes, pedestres, em que seus corpos obedecem aos cheios e vazios urbanos configurando um “texto”, o qual escrevem sem poder lê-lo.

A apropriação do espaço pelo cidadão comum, descrita pelo autor, traduz-se nas maneiras de usar o ambiente. Através do Estudo de Caso do Passeio Público busca-se investigar o uso atual do parque pelos seus frequentadores. Ao longo de sua trajetória, de intensas intervenções, o que outrora possuía um uso predominantemente contemplativo, característica dos parques Ecléticos, hoje se torna motivo de investigação partindo-se da idéia de CERTEAU (2000, p. 171) em que:

Tudo se passa como se uma espécie de cegueira caracterizasse as práticas organizadoras da cidade habitada. As redes dessas escrituras avançando e entrecruzando-se compõe uma história múltipla, sem autor nem espectador, formada em fragmentos de trajetórias e em alterações de espaços: com relação às representações; ela permanece cotidianamente, indefinidamente, outra.

O PAPEL DAS ÁREAS VERDES URBANAS:

O homem, nos estágios tribal e rural, possui consciência da importância da natureza para sua

sobrevivência e cria mecanismos sociais para sua preservação. No entanto o homem da cidade conhece muito pouco, a princípio, sobre o nosso ambiente natural embora este seja uma necessidade intrínseca.

HARDT (1994) conceitua áreas verdes urbanas como áreas livres da cidade, com características predominantemente naturais, sem levar em conta o porte da vegetação, são áreas onde predomina a permeabilidade, podendo haver vegetação predominantemente rasteira ou uma vasta cobertura arbórea.

Em NUCCI (2001, p. 198) define-se área verde:

...como um tipo especial de espaço livre onde há predominância de áreas plantadas e que deve cumprir três funções (estética, ecológica e lazer); vegetação e solo permeável (sem laje) devem ocupar, pelo menos, 70% da área; deve ser pública e de utilização sem regras rígidas.

Estas definições diferem em detalhes mas possuem uma característica comum de colocar a importância das áreas verdes como sendo espaços livres, permeáveis, que possuam o domínio de vegetação independente do seu porte.

O uso da vegetação em centros urbanos atua como amenizador dos impactos causados pela ação antrópica, ou seja, com a implantação das cidades e seu desenvolvimento houve a diminuição das áreas verdes naturais o que trouxe consigo o aparecimento de inúmeros problemas devidos à ausência dessas áreas. Na construção das cidades dever-se-iam partir da idéia de que ambos, vegetação e materiais de construção, são matéria-prima para este fim.

Por “vegetação urbana” tem-se em MASCARÓ (2002) o conceito de vegetação que permite a integração dos espaços construídos com o jardim ou o parque, ressaltando sua importância principalmente em regiões de clima tropical e subtropical úmido, colaborando assim na construção da paisagem urbana.

De acordo com os aspectos ambientais a vegetação atua diretamente no micro-clima urbano colaborando para sua ambiência sob diversos aspectos. A vegetação urbana atua nos seguintes aspectos:

- ameniza a radiação solar na estação quente e modifica a temperatura e a umidade relativa do ar através do sombreamento, reduzindo assim a carga térmica recebida pelos edifícios, pedestres e veículos;
- altera a velocidade e direção dos ventos;
- funciona como barreira acústica;
- reduz a poluição do ar através da fotossíntese.

Segundo ANDRADE (2001) os principais problemas gerados pelos centros urbanos são o

adensamento populacional e a poluição. A distribuição espacial dos edifícios faz com que estes permaneçam bem próximos uns dos outros bem como das vias de circulação fazendo com que a incidência dos raios solares seja processada de forma muito diferente que em áreas naturais. A proximidade dos edifícios junto a vias de circulação e bem como de outros elementos geradores de barulho (fábricas, bares, dentre outros), causa um desconforto no sentido de baixa proteção acústica.

Tais problemas apresentados acima possuem no uso de áreas verdes sua capacidade de amenizar os impactos. Conforme MILANO (1984), a arborização urbana, sendo corretamente utilizada, pode funcionar como uma barreira física, proporcionando a absorção ou reflexão das ondas sonoras. Isto ocorre também no processo de radiações solares o que possibilita uma redução de temperatura e contribui através da vegetação direcionando ou barrando o vento.

As atividades urbanas pela sua dinâmica e intensividade geram altos índices de estresse e irritabilidade. Ao contrário, o contato com a natureza proporciona uma sensação de paz e tranquilidade que nos remete à nossa origem, ou seja, o homem em comunhão com a natureza.

A população urbana, segundo MASCARÓ (2002), reconhece a importância da vegetação em grandes centros, conforme pesquisa realizada por GETZ, KAROW e KIELBASO (1979), onde a população de Detroit /USA (cidade onde se realizou a pesquisa) coloca

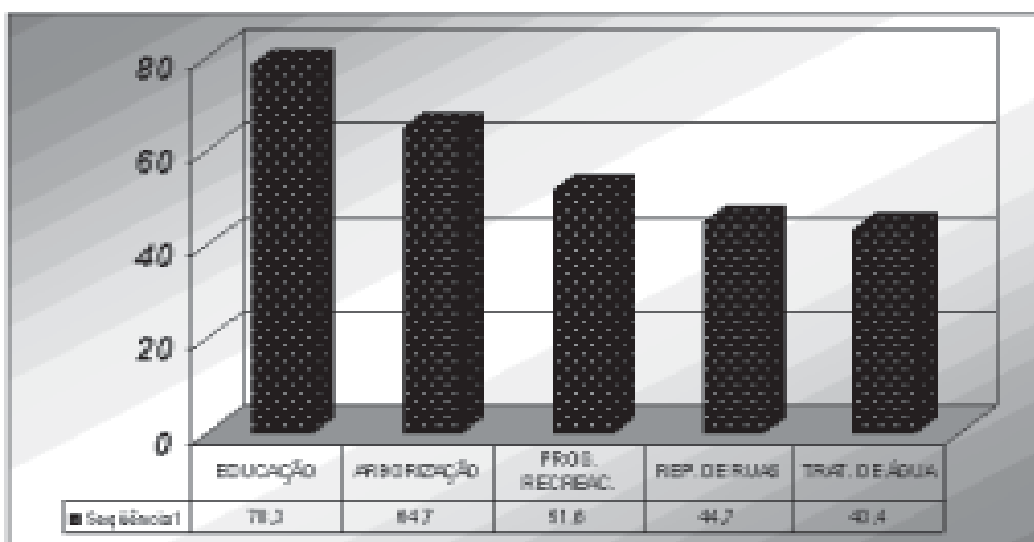
o uso da vegetação em segundo lugar dentre as prioridades, somente atrás do item educação. Mostra a necessidade de arborizar-se ruas e parques muito à frente de outros investimentos públicos. Levou-se em conta na pesquisa que a cidade conte com condições básicas de higiene e circulação.

Nos parques urbanos a população entrevistada priorizou o uso de árvores de sombra sob as quais realizariam atividades de repouso e contemplação. No Brasil os parques urbanos normalmente são formados por maciços de vegetação arbórea formando áreas de refúgio na cidade, o contraponto entre área construída / área natural. Funcionam como áreas de encontro onde são ofertados diversos tipos de atividades (caminhadas, jogos e relaxamento). Sua utilização varia conforme o caráter social e cultural do usuário.

Os Parques Urbanos podem estar associados ao caráter de proteção ambiental no caso de matas nativas próximas às regiões habitadas, bem como na proteção de mananciais em favorecimento aos recursos hídricos. Tal preservação garante, por consequência, a continuidade e sobrevivência de espécies da fauna e flora locais.

As áreas verdes, enfim, estão submetidas à questão do desenvolvimento das cidades. Estas são a expressão máxima da ação do homem no meio natural; são conforme ANDRADE (2001) a busca constante de uma organização funcional do espaço onde sua forma e função estão estrategicamente posicionadas dentro da estrutura urbana, e submetido ao processo de

FIGURA 1 - GRÁFICO 1 - ITENS RECONHECIDOS PELAS POPULAÇÕES URBANA DE DETROIT EM ORDEM DE IMPORTÂNCIA



FONTE: ADAPTADO DE MASCARÓ, 2002. SOURCE: MASCARO ADAPTATION, 2002.

especulação econômico-social. Assim, as áreas verdes dificilmente ocupam posições privilegiadas dentro das cidades.

PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DOS PARQUES URBANOS:

A cidade da era industrial trouxe com ela a necessidade da “hora do lazer”, pois aos turnos de serviço seguiram as horas destinadas ao descanso e descontração. Este período criou um novo produto: os Parques Urbanos.

Conforme KLIASS (1993) o Parque Urbano nasceu, a partir do século XIX, da necessidade de dotar as cidades de espaços adequados para atender a uma nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio e para contrapor-se ao ambiente urbano.

Estes dois séculos subseqüentes à revolução industrial trazem a evolução dos Parques Urbanos em conformidade com as mudanças urbanísticas das cidades. São eles um importante testemunho das mudanças de valores e culturas das populações urbanas. Possuem um alto poder de permanência mantendo suas principais características mesmo diante das constantes transformações em seu entorno devido à mobilidade das estruturas urbanas.

Segundo KLIASS (1993) com o aumento da demanda por espaços de lazer e recreação e a introdução das dimensões paisagística e ambiental dentro dos processos de planejamento trazem a temática dos Parques Públicos Urbanos como um dos atores centrais no desenvolvimento dos planos e projetos urbanos. A percepção, a apropriação e o usufruto dos parques urbanos passam a ser produtos de uma construção social.

A imagem de um parque, vinda do imaginário de grande parte da população, está associada com uma visão bucólica de extensos gramados cortados por lagos sinuosos emoldurados por bosques frondosos. Outra imagem comum é a de um grande gramado cercado por arranha-céus, como no caso do Central Park. Estas definições trazidas por MACEDO (2003) são estereótipos, porém nos remetem ao papel real do parque como um espaço público destinado ao lazer urbano e estruturado por uma significativa área verde.

Os Parques Urbanos estão em constante processo de recodificação. No decorrer do século XX, novas funções foram introduzidas à antiga, voltada basicamente ao lazer contemplativo. Atualmente funções como preservação de recursos naturais, práticas desportivas, espaços cenográficos dos parques temáticos e até o lazer sinestésico dos brinquedos

eletrônicos como no caso dos parques da Disney. Estas funções requalificam os parques atribuindo novos adjetivos e denominações como Parque Ecológico e Parque Temático.

O Brasil diferentemente dos países europeus do século XIX não possuía uma rede urbana expressiva e inclusive a capital, Rio de Janeiro, tinha o porte das cidades européias da época tanto em termos de população bem como em sua área urbana. Aqui os parques são criados por influência européia, principalmente francesa, para complementar os cenários das elites que mantinham o controle da nação em formação. Procuravam assim construir uma imagem urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais.

Esta é a época do parque contemplativo, onde as pessoas suavemente percorreriam um cenário finamente concebido; no seu imaginário o espaço serviria para a *flânerie* numa paisagem alheia à realidade do seu entorno. É neste período também que espécies exóticas oriundas da Europa, Ásia e África começam a se misturar com as nativas. Tal maneira de projetar influenciou diretamente os espaços criados no período, praças, parques e inclusive os jardins particulares por todo o país.

As cidades brasileiras durante todo o século XIX possuíram uma expansão descontínua criando vários vazios urbanos o que ofertou incontáveis possibilidades de espaços potenciais em relação ao uso de parques urbanos. Porém somente na segunda metade do século XX, com a real escassez de áreas de lazer para as populações menos abastadas, é que tal equipamento urbano passa a ser uma necessidade social.

Nas décadas de 1950 e 1960, era nítida a carência de espaços de lazer, isto devido ao intenso processo de urbanização onde espaços como bosques, chácaras, pastagens, foram parcelados e reparcelados para fins de construção urbana. Os espaços de lazer concentraram-se nas áreas centrais das cidades o que os tornam distantes da maioria da população.

O parque moderno com um programa misto com soluções espaciais elaboradas onde a recreação funde-se com a contemplação é consolidado na década de 1970. O movimento ecológico iniciado nos anos 1980, introduz no país uma ampla proposta de parque ecológico onde as premissas são a revitalização e a conservação de áreas verdes. Este pensamento ecológico torna-se presente nas obras de Burle Marx que, influenciados pelos fortes ideais nacionalistas dos anos 1940, utiliza como elemento principal de seus projetos a vegetação tropical e nativa.

Atualmente devido à escassez de recursos econômicos os parques passam a ter projetos modestos

e o freqüentador é bastante diferente daquele do início do século. Como escreve MACEDO (2003, p. 46):

...o público a ser atendido é outro... muito maior e menos exigente que as elites do Império e Primeira República. As referências da elite eram as cidades de Paris ou Londres, e o seu sonho era construir a Europa Tropical. O novo público possui menos referências culturais estrangeiras, mora em subúrbios densamente construídos, às vezes muito pobres, não tem acesso a clubes, e o espaço público, seja rua, praça, praia ou parque, é o único local onde pode desenvolver atividades ao ar livre.

O parque contemporâneo brasileiro, realidade do final do século XX, possui uma ampla liberdade de concepção no seu desenho, bem como na programação de atividades a serem sugeridas aos freqüentadores. Dentre os novos parques, poucos possuem projetos com o requinte do passado. Como exceção, surge o Jardim Botânico de Curitiba, o qual exigiu um alto investimento e onde se observa um apelo à criação de novos símbolos urbanos.

Os Parques Urbanos sofreram grandes transformações, incluindo os parques brasileiros, no decorrer de sua existência. A evolução contínua dos desenhos e programas busca novas soluções para os anseios da sociedade.

PESQUISA E RESULTADOS

O Passeio Público, tido como principal área verde do centro da cidade de Curitiba-PR, e provavelmente durante muitos anos um dos maiores referenciais de identidade do meio urbano, passa a constituir a base do estudo de caso desta pesquisa.

De acordo com este referencial da cidade, busca-se verificar através de um questionário entre outros pontos:

- 1 - A importância do Parque Urbano em relação à amenização dos impactos urbanos no que concerne ao: - conforto térmico - conforto acústico - conforto visual;
- 2 - O uso atual predominante, relacionando à sua linha projetual e o atual uso dado pela população;
- 3 - Verificar as diversas trajetórias feitas pelos usuários, bem como a percepção em relação aos marcos visuais, o que virá a formar a imagem percebida pelo cidadão comum. Esta análise vem de encontro ao pensamento de CERTEAU (2000) em que as trajetórias fragmentadas compõem uma

história múltipla contada através dos cidadãos comuns.

Os critérios de aplicabilidade da pesquisa são:

- entrevistar homens e mulheres com a idade igual ou superior a 25 anos;
- residente na cidade no mínimo há 5 anos;
- agrupá-los em: - moradores da região – funcionários – usuários de outras regiões.

Estes critérios visam a garantia da valoração da pesquisa, a qual possui um caráter sobretudo subjetivo. Com os filtros – idade e residência mínima – garante-se que a parcela da amostra entende e usa a cidade desde, pelo menos, seus 20 anos de idade, o que lhes permite ser dono de maior censo crítico.

Essa pesquisa buscou fazer descrições tanto quantitativas como qualitativas de seu objeto de estudo. Envolvendo assuntos que estão presentes nas relações cotidianas entre os cidadãos comuns e o Parque Passeio Público.

No levantamento quantitativo adotamos como número mínimo básico de freqüentadores diários, com fonte fornecida pela administração do Passeio, o universo de 500 indivíduos, estabelecendo o número da amostra para o tratamento interpretativo de aproximadamente 20% da metade dos indivíduos que freqüentam o parque em determinados dias da semana, considerando a faixa etária foco da pesquisa (mínima de 25 anos).

Para a realização da coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário com questões relacionadas à identificação do indivíduo bem como questões abertas; foi utilizada também a elaboração de um desenho que representasse a imagem mais representativa, relacionada ao Passeio, percebida pelo entrevistado.

De acordo com os objetivos propostos, os dados foram organizados por categorias, a primeira relaciona dentro do universo de análise segundo o sexo e faixa etária. Quanto ao sexo, embora não tenhamos analisado a proporcionalidade durante a execução da pesquisa, nota-se que houve um equilíbrio entre o universo masculino e feminino dentre os entrevistados.

Com relação à faixa etária é conveniente ressaltar que a pesquisa objetivou entrevistar os indivíduos com idade igual ou superior a 25 anos devido ao seu maior senso crítico e experiência de vida no que diz respeito às questões subjetivas. Cabe colocar aqui que se evidenciou a presença de crianças acompanhadas pelos pais, bem como de jovens em idade escolar.

A questão da escolaridade (figura 2) e renda (figura 3) pode ser analisada nos gráficos a seguir. Pode-

se observar a presença dominante de uma classe social com pequeno poder aquisitivo e de média escolaridade. Comparando este fato com a época em que foi inaugurado o Passeio Público (1886) pode-se chegar a alguns aspectos interessantes. O caso do Passeio nos tempos de sua inauguração, através do contexto histórico, nos mostrava uma classe de freqüentadores da alta burguesia da época, às classes menos favorecidas eram destinados locais de lazer fora do núcleo urbano como as várzeas dos rios e pequenas chácaras afastadas da cidade. Com o desenvolvimento e expansão da área urbana os novos loteamentos invadiram estes locais, escasseando assim as áreas de lazer de uso das classes menos favorecidas.

Hoje o modo de produção capitalista traz novas intervenções urbanas como a construção de centros de lazer e consumo, os shoppings centers, onde se excluem de maneira particular os menos favorecidos. As áreas verdes centrais, como o caso do Passeio Público, beneficiadas pelo transporte coletivo e livre acesso a freqüentadores, tornam-se, em antítese ao passado, uma fonte de lazer e recreação para as classes menos abastadas.

FIGURA 2 - GRÁFICO 2 - ESCOLARIDADE. *SCHOOLING*.

Os entrevistados, em sua maioria, freqüentam o Passeio esporadicamente e são compostos basicamente de moradores de outras regiões, que não o centro de Curitiba; são freqüentadores vindos de outros bairros, da região metropolitana, cidades do interior do estado e até mesmo de fora do país. Este fato é favorecido pelo fato da rede de transporte coletivo da cidade de Curitiba ser eficiente no sentido de absorver toda a cidade bem como a região metropolitana. O caso do Passeio Público ser o parque mais central da cidade o torna também um parque realmente público no sentido de que os cidadãos, a partir do fácil acesso ao transporte coletivo, podem usufruir deste espaço central com bastante facilidade.

O fato da cidade de Curitiba ser considerada uma "capital modelo" fez com que se tornasse rota das viagens turísticas do sul do país, e o Passeio Público um dos parques urbanos mais visitados por ser considerado um bem cultural e ter seu patrimônio tombado.

As trajetórias geradas pelos freqüentadores (figura 4) nos mostram a multiplicidade e entrelaçamento de percursos que confirmam as palavras de CERTEAU (2000), onde esta multiplicidade forma uma história de infinitos trajetos, os quais não possuem relação com uma ordem pré-estabelecida. Esta variedade de trajetórias é o que enriquece a história de uma cidade, pois o acesso ao parque faz-se de várias maneiras; são as práticas de uso da cidade que se revelam a partir do dia-a-dia de cada freqüentador. Usando o transporte coletivo, veículo próprio ou mesmo percorrendo a pé e traçando seu próprio itinerário, os cidadãos comuns vão deixando sua história gravada nos textos urbanos transformando o espaço urbano num lugar praticado.

Pode-se também avaliar a abrangência de um Parque Público central, que com uma pluralidade de freqüentadores nos mostra que o alcance deste ícone urbano vai além das fronteiras municipais. Isto só vem reforçar a importância de uma área verde pública preservada e com um alto valor histórico e cultural.

Faz-se pertinente a citação de um entrevistado:

Somente depois de acabarmos com as áreas verdes centrais, construindo shopping centers, é que nos daremos conta da sua importância. (José Luís, cubano – 44 anos)

Relacionado às questões abertas, as quais buscam avaliar os efeitos de amenização dos impactos ambientais urbanos, foi dividida em três perguntas cada uma de acordo com um dos aspectos definidos, pelo qual busca-se justificar o uso de áreas verdes dentro das áreas urbanas.

As questões relacionadas ao conforto térmico atenderam em unanimidade como sendo um local agradável, com ar mais puro e temperatura amena, mais

FIGURA 4 - TRAJETÓRIAS. *TRACKING*



fresco no verão e quente no inverno. O que vem a confirmar o poder amenizador que áreas verdes possuem, principalmente quando agrupadas em um único espaço com grande extensão.

Análise dos freqüentadores:

Mais fresco, ameniza os sintomas do calor e frio.
Rose (57 anos)
Temperatura mais amena em relação à cidade.
Cícero (72 anos)
O ar é diferente, mais puro, mais arejado.
Cristiano (26 anos)

Diante do conforto acústico houve um aspecto importante a ressaltar. Os indivíduos entrevistados em sua maioria afirmaram que o som podia ser ouvido, com menor intensidade, porém pelo fato de estarem dentro do ambiente do Passeio e terem diante de si uma natureza exuberante com pássaros cantando, era quase inconsciente que o foco da atenção se voltasse para o canto dos pássaros em detrimento dos sons urbanos.

Análise dos freqüentadores:

O Parque mascara o ruído do trânsito.
Sílvia (34 anos)
Estes sons ficam em segundo plano quando se está dentro do parque.
Fernando (38 anos)
Muito barulho fora, dentro o som é ameno.
Caterine (25 anos)

A terceira questão relacionada ao conforto visual traz diversos aspectos observados. Em geral a sensação transmitida pelo visual do parque aos entrevistados é de tranquilidade, calma, relaxamento, porém alguns indivíduos consideraram que o parque deve ter mais atenção no que diz respeito à conservação, limpeza, e até mesmo a presença de prostitutas foi alvo de comentários, porém este aspecto está sendo tratado pela presença contínua de policiais civis que possuem o objetivo de contornar este problema.

Análise dos freqüentadores:

Sensação de amplitude, camuflando a cidade ao fundo.
Damiani (27 anos)
Sente mais tranquilidade, vida e verde, ar puro.
Leocádia (67 anos)
Num primeiro momento, de abandono, depois de sossego.
Luciane (36 anos)

Relacionado ao uso predominante atual do parque pelos freqüentadores pode-se, a partir da quarta questão, avaliar diante das respostas e da observação em foco,

que o uso predominante continua sendo o contemplativo. Mesmo após as várias intervenções e podendo considerar o Passeio atualmente como um parque de características contemporâneas, onde se incluem a prática de esportes e o lazer cultural, o uso atual dado pelo universo dos cidadãos entrevistados é fundamentalmente o contemplativo. A área de lazer ativa, basicamente definida pelo playground, é onde se tem o lazer destinado à faixa etária infantil. A prática de esportes pelos adultos, alvo das entrevistas, mostra-se pelo uso das pistas de caminhada. Outras atividades desenvolvidas em menor grau de intensidade foram descritas como turismo, jogos, comércio (pelos donos de quiosques), e compras, esta relacionada à feira de hortifrutigranjeiros, realizadas aos sábados.

A Linha Eclética definida pelos traçados orgânicos, uso de vegetação exuberante e lagos sinuosos com pontes e chafarizes, nos remetem à antiga história do Passeio. Ao se adentrar ao parque pelo seu Portal centenário é como se um sentimento de nostalgia tomasse conta dos freqüentadores. Este sentimento, que podemos chamar de topofílico, foi retratado por alguns cidadãos que afirmaram lembrar de suas infâncias quando viviam em sítios cercados pelo verde.

São estes sentimentos que tornam o Passeio um parque nostálgico. A dinâmica urbana não foi capaz de alterar o uso de uma área que faz parte do imaginário de toda uma população. Área esta capaz de proporcionar momentos de comunhão com a natureza e alívio do estresse urbano.

A percepção da imagem do Passeio Público, fonte dada por esta pesquisa, é traduzida em práticas cotidianas que tornam o Passeio um parque com caráter perene. Sua história faz parte da história da cidade, embora necessite de maior manutenção e policiamento, tiveram sua imagem associada à conservação da natureza. A presença de pássaros e animais em geral teve um alto índice de importância na visão dos entrevistados.

Esta característica da presença de animais é um indicativo de alta taxa de conservação o que fornece um equilíbrio ao ecossistema. O parque torna-se refúgio, às aves principalmente, sendo este um reflexo do desaparecimento de seu habitat natural devido à área de abrangência das intervenções antrópicas no meio natural.

A quinta questão avalia os aspectos relacionados à percepção da imagem do Passeio. Esta percepção se dá por meio das práticas cotidianas de uso do parque, onde os cidadãos comuns apropriam-se do espaço e esta apropriação traduz-se na maneira de usar o ambiente.

A percepção da imagem, vista como um instrumento mediador entre o cidadão e o meio ambiente, não são consideradas consensuais posto que são variáveis diante da cultura e história de cada cidadão. É o que se pode confirmar através desta questão onde os entrevistados foram questionados a respeito da primeira imagem que lhes vem no pensamento quando se fala sobre o Passeio Público. Citam-se algumas respostas onde se pode observar que os aspectos visuais contracenam com memórias particulares:

- Crianças brincando no parquinho e casais no pedalinho (o que não existe mais...) (Mabel, 36 anos)
- As árvores no meio da cidade. Flávio (36 anos)
- Pedaco de área verde na cidade, no meio do concreto. Cláudio (40 anos)
- Lembra o passado... Wagner (43 anos)
- Lembro muito da minha infância onde todos os domingos meu pai me levava ao Passeio Público. Pensamentos muito felizes. Luciane (36 anos)

A questão da imagem percebida reflete e associa-se com a individualidade do cidadão, sua bagagem cultural e emocional. As pessoas criam suas próprias associações e dão o respectivo significado diante da imagem física através do imaginário.

Nesta pesquisa pode-se verificar a carga emocional refletida diante da imagem do Passeio, este muitas vezes esteve associado à infância, à memória particular de cada cidadão. Através da sexta questão, na qual os cidadãos tiveram liberdade de expressão, pode-se obter algumas características relacionadas com a imagem do Passeio pelo olhar do cidadão comum.

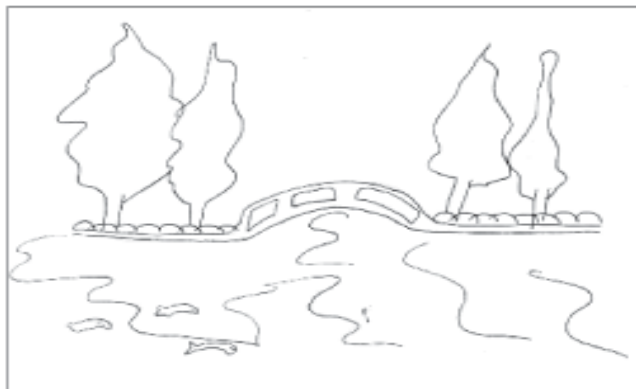
Esta "liberdade de expressão" foi proposital para que se obtivesse como resultado a verdadeira imagem do Passeio Público, ou seja, a imagem física x imagem percebida.

Diante deste cruzamento, uma característica chamou a atenção no que se refere à complexidade dos desenhos em relação ao grau de escolaridade. Este aspecto não constitui o foco da pesquisa, porém cabe alguma observação. Verifica-se que a escolaridade está diretamente relacionada com a maneira de se expressar. A riqueza de detalhes está diretamente relacionada ao grau de escolaridade.

Observa-se que a mesma imagem pode ser traduzida de inúmeras maneiras, como escreve LYNCH (1999) "o organismo humano é extremamente adaptável e flexível, e grupos diferentes podem ter imagens muitíssimo diferentes da mesma realidade exterior."

Transpomos a seguir algumas imagens de cidadãos comuns:

FIGURA 5



SILVIA (34 ANOS- NÍVEL SUPERIOR)

Através deste exemplo pode-se avaliar a presença de uma situação que reflete claramente a visão de um Parque com características ecléticas. Pode-se observar a vegetação exuberante, o lago e a ponte, o que transmite um ideal de parque associado a uma visão bucólica da realidade.

FIGURA 6



JOSÉ LUÍS (44 ANOS- NÍVEL SUPERIOR)

A visão de alguns entrevistados relaciona diretamente o parque com a cidade. Os aspectos focados são a vegetação em confronto com o meio urbano, neste caso o entrevistado coloca o parque entre os edifícios e o trânsito local, ambos convivendo e interagindo num mesmo ambiente.

FIGURA 7



SOLANGE (31 ANOS – NÍVEL SUPERIOR COMPLETO)

Este é um dos exemplos no qual pode-se visualizar a riqueza de detalhes com que se retratou a imagem do Passeio. Elementos naturais são transcritos em equilíbrio com os elementos construídos. A natureza foi reproduzida como em harmonia diante do ambiente antrópico. Trata-se de um exemplo onde o nível de escolaridade é traduzido na riqueza de detalhes com que o parque foi retratado.

FIGURA 8

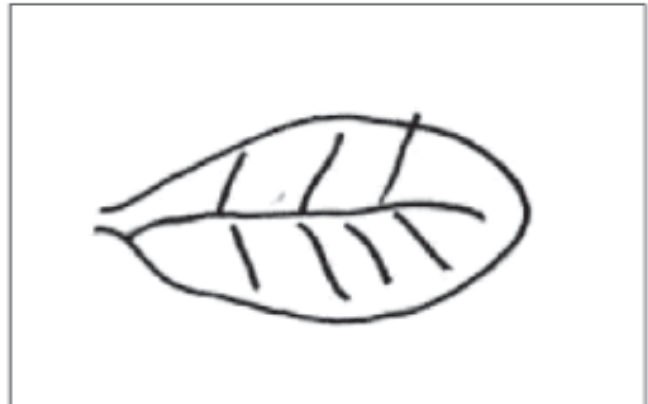


FLÁVIO (36 ANOS – NÍVEL SUPERIOR COMPLETO)

Outro exemplo onde a riqueza de detalhamento é observada, porém, neste caso, o entrevistado transpôs para o papel uma síntese da implantação do Passeio dentro da área urbana. Pode-se observar a preocupação com o entorno diante do detrimento da imagem do parque. Esta análise reforça a importância que o Passeio Público possui para o entrevistado diante do contexto urbano: o parque age como um marco referencial dentro da região onde se localiza.

Para finalizar a análise dos desenhos colocamos um exemplo do que se pode chamar de essência da imagem. Na simplicidade de expressão esta entrevistada transpôs para o papel o que foi percebido por todos os entrevistados porém muitas vezes não retratado.

FIGURA 9



NERCÍLIA (51 ANOS – 1º GRAU COMPLETO)

Outra observação feita pela mesma entrevistada e que chamou a atenção é o fato de não existir flores dentro do ambiente do parque. Toda exuberância da vegetação não é acompanhada pela simplicidade das flores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início da produção capitalista das cidades, caso das cidades brasileiras, a vegetação não possuía grande valor devido à sua abundância. Devido à aceleração do processo de industrialização a vegetação nos grandes centros foi cedendo lugar aos elementos construídos. A cidade passa a ser um objeto com produtos a consumir.

As referidas áreas verdes, produtos urbanos, cada vez mais escassas nas grandes cidades, obtiveram um importante papel funcional no que se refere à amenização dos impactos ambientais urbanos.

Esta pesquisa buscou avaliar esta questão no que se refere ao conforto térmico, acústico e psicológico. Tais funções foram investigadas no estudo de caso do Passeio Público de Curitiba-PR, onde, por meio de questionário e croqui esquemático, pode-se esclarecer tal questão, bem como a verdadeira imagem e uso do referido parque dado pelos cidadãos comuns através de suas próprias trajetórias.

Na busca do resgate do bem estar da população, a partir das décadas de 1950 e 1960, foi iniciada, com

esse objetivo, a implantação de Parques Públicos Urbanos no Brasil. Estes parques compõem o corpo integrante e participador da estrutura e dinâmica urbana; dentro desta dinâmica, encontra-se a prática cotidiana de uso da cidade onde o homem comum se apropria do espaço urbano e esta apropriação traduz-se na maneira de usar o ambiente.

Nesta investigação através do uso cotidiano do Passeio Público pode-se avaliar a verdadeira imagem do parque dada pelos cidadãos comuns.

A imagem do Passeio foi traduzida através da pesquisa como uma área verde central que fornece um ambiente com características de refúgio urbano. Sua imagem traz sentimentos de nostalgia associada a questões de conservação e preservação.

Quanto ao microclima urbano, o parque fornece pontos positivos quanto à amenização dos impactos ambientais; a avaliação feita pelos frequentadores coloca esta questão como satisfatória, ou seja, atende as funções de conforto térmico, acústico e psicológico.

Concluindo, pode-se afirmar que o uso das áreas verdes urbanas é eficiente na questão da amenização dos impactos ambientais e sua imagem e usos são traduzidas em práticas cotidianas positivas.

Portanto, ao término desta pesquisa, as áreas verdes passam a ser vistas como um produto da construção cultural da natureza e estão intimamente ligadas à vida cotidiana das cidades, para tanto devem estar aliadas ao seu processo de produção visando o resgate do bem estar da população dentro do ambiente urbano.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rivail Vanin. *O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba*. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano. Artes de fazer*, v. 1. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CARVALHO, Pompeu Figueiredo. *Repensando as áreas verdes urbanas*. Rio Claro: Unesp, Território e Cidadania, 2003.
- DUDEQUE, Irã José Taborda. *Cidades sem véus: doenças, poder e desenhos urbanos*. Curitiba: Champagnat, 1995.
- FERRARA, Lucrecia D'Alessio. *Os significados urbanos*. São Paulo: Edusp, 2000.
- HARDT, Leticia Peres Antunes. Paisagismo de praças e parques. In: UNIVERSIDADE LIVRE DO MEIO AMBIENTE. Curso sobre "Arborização urbana". Curitiba, 1995.
- KLIASS, Rosa Grená. *Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade*. São Paulo: Pini, 1993.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MASCARÓ, Lucia Juan; MASCARÓ, Juan. *Vegetação Urbana*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. *Parques urbanos no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003.
- MILANO, Miguel Serediuk. *Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR*. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado) – UFPR.
- NUCCI, João Carlos. *Qualidade ambiental e adensamento urbano*. São Paulo: Fapesp, 2001.
- SCHLOTTAG, Elizandra Cristine. *Projeto Paisagístico de Revitalização do Passeio Público de Curitiba*. Curitiba, 2003. Monografia (Especialização) – PUC-PR.